

## COMO LER A RESPOSTA?

Jorge Vulibrun <sup>1</sup>



☰	☱	☲	☴	☵	☶	☷
1	34	5	20	11	9	14
1. Inércia	1. Foco em um ponto	2. Foco em dois pontos	3. Foco em três pontos	4. Foco em quatro pontos	5. Foco em cinco pontos	6. Foco em seis pontos
25	51	3	27	24	42	21
25. Agindo sem se esforçar	25. Aguardando por um sinal	3. Conspiração contra o poder	27. Submissão espontânea	24. Submissão planejada	42. Invenção de um novo método	21. Invenção de um novo método
6	40	29	4	59	64	47
6. Desaparecer	40. Libertar-se	29. Trabalho no campo	4. Trabalho a distância	59. Trabalho a distância	64. Trabalho a distância	47. Trabalho a distância
33	52	39	52	15	53	55
33. Trabalho a distância	52. Trabalho a distância	39. Trabalho a distância	52. Trabalho a distância	15. Trabalho a distância	53. Trabalho a distância	55. Trabalho a distância
17	16	8	23	2	29	35
17. Trabalho a distância	16. Trabalho a distância	8. Trabalho a distância	23. Trabalho a distância	2. Trabalho a distância	29. Trabalho a distância	35. Trabalho a distância
44	32	48	18	46	57	53
44. Trabalho a distância	32. Trabalho a distância	48. Trabalho a distância	18. Trabalho a distância	46. Trabalho a distância	57. Trabalho a distância	53. Trabalho a distância
13	55	63	22	36	37	49
13. Trabalho a distância	55. Trabalho a distância	63. Trabalho a distância	22. Trabalho a distância	36. Trabalho a distância	37. Trabalho a distância	49. Trabalho a distância

Independentemente do método que utilizemos para efetuar a consulta será obtido um conjunto de seis linhas fixas ou mutáveis, abertas ou fechadas. Elas constituem o hexagrama que representa a resposta à consulta, ou ‘primeiro hexagrama’ ou ‘hexagrama base’, e corresponde ao ‘momento atual’ da situação, ou seja, representa o diagnóstico deste momento <sup>2</sup>.

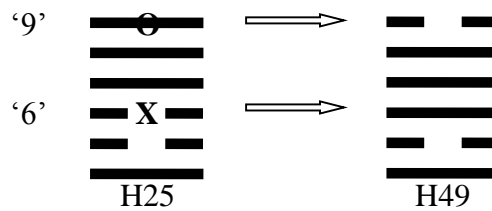
Devemos observar que nem sempre podemos avaliar adequadamente este ‘momento presente’ já que o Yi Jing pode salientar aquilo que no momento está na condição de semente e, portanto, ainda fora da nossa percepção, apesar da sua evolução ter-se iniciado em forma concreta. O Yi Jing pode também mostrar nesse hexagrama base as condições que levaram até a situação presente, ou seja, destacar que o diagnóstico é o resultado de certo processo histórico.

No caso de obter linhas mutáveis (valores ‘6’ ou ‘9’), elas correspondem às condições da evolução da situação atual e nos levam a um ‘segundo hexagrama’, que representa a situação à qual PODERIA evoluir a situação atual.... **dependendo** da ação do consulente e dos outros envolvidos nela.

Imaginemos que, por exemplo, a sequência obtida foi ‘7’, ‘8’, ‘6’, ‘7’, ‘7’, ‘9’. Após consultar a tabela de hexagramas verificamos que a resposta é o H25, “AGINDO SEM SE ESFORÇAR”, chamado hexagrama base, o que, dependendo da forma em que o consulente reaja aos conselhos da terceira e sexta linhas, *poderia* levá-lo ao H49, “RENOVANDO RADICALMENTE”, chamado ‘segundo hexagrama’ ou ‘hexagrama mudado’.

<sup>1</sup> Este trabalho inclui trechos do livro do autor: “Yi Jing (I Ching) O Livro Das Mudanças; O que é, para que serve e como se usa este livro milenar”, que pode ser encontrado neste mesmo site [www.yijingorienta.com.br/](http://www.yijingorienta.com.br/).

<sup>2</sup> Algumas indicações deste texto podem parecer obscuras. Nesse caso recomendamos a leitura da seção ‘Fundamentação Teórica’ do livro para esclarecê-las.



Para interpretar a resposta devem ser lidos os seguintes textos e comentários que os acompanham, de preferência na ordem apresentada:

- 1) H25: 'Nome', 'Julgamento', 'Explicação do Julgamento', 'Imagem', 'Sequência', 'Hexagramas misturados' e 'Descrição do momento'.
- 2) H253 e H256.
- 3) H49: 'Nome', 'Julgamento', 'Explicação do Julgamento', 'Imagem', 'Sequência', 'Hexagramas misturados' e 'Descrição do momento'.

Os textos 1) diagnosticam, em geral, o momento presente, os 2) as possíveis alternativas de ação ou as personagens envolvidas na situação, e os 3) o possível resultado dessas ações, todo com relação ao assunto consultado.

É muito difícil generalizar uma metodologia para a interpretação dos hexagramas considerando que existem muitas exceções, variações, casos específicos, etc., com as quais só a experiência pode nos ensinar a lidar. Mas, é fundamental enfatizar que o consulente não pode ficar totalmente passivo, no aguardo de 'um sinal dos céus'. Ele deve trabalhar a resposta, aplicando a inter-relação entre textos e imagens à constelação de fatos concretos que envolvem o objeto da sua consulta. Nem os textos do livro, com seu número limitado de palavras, nem as também limitadas imagens disponíveis no livro, podem descrever um número potencialmente infinito de situações. É o consulente que, influenciado por esses textos e imagens, acaba compreendendo as nuances da situação que está lhe preocupando.

Em geral, podemos destacar os seguintes elementos na interpretação e a ordem em que devem ser considerados.

## DOS HEXAGRAMAS

### Nome do hexagrama

Cada hexagrama representa uma situação, uma constelação de fatos e personagens, ou seja, podemos dizer que cada hexagrama conta uma história. Esta história está claramente descrita pelo nome do mesmo (ex.: H56 "VIAJANDO PELO EXÍLIO", H51 "ASSUSTADO POR UM ABALO"). Para enfatizar que cada história nada mais é do que uma recomendação sobre a ação adequada às circunstâncias presentes, seus nomes foram traduzidos como uma forma verbal expressa no gerúndio ou participípio passado, complementada por um adjetivo, advérbio ou substantivo.

É muito importante que, antes de continuar, estabeleçamos uma relação direta entre o nome do hexagrama obtido e a nossa consulta. A interpretação da resposta depende, e muito, desta vinculação inicial.

### Trigramas constituintes

Os hexagramas estão divididos em grupos de três linhas, chamados trigramas, que são muito importantes na estrutura simbólica de cada hexagrama. As linhas devem ser contadas de baixo para cima e formam os seguintes trigramas:

1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> = trigrama constituinte inferior

4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> = trigrama constituinte superior

As duas imagens fornecidas pelos trigramas completam ou ilustram a ideia transmitida pelo nome (o texto IMAGEM se ocupa destes trigramas e da sua vinculação):

No H56, “VIAJANDO PELO EXÍLIO”, temos fogo (trigrama superior) espalhando-se no topo de uma montanha (trigrama inferior), queimando a vegetação e pulando pelos arbustos secos sem se deter; essa imagem caracteriza uma situação que não é precisamente uma viagem de prazer, mas algo muito mais dramático, como estar exilado, vagando de um lado ao outro sem se fixar.

No H51, “ASSUSTADO POR UM ABALO”, temos um trovão repetido como imagem de um momento no qual os problemas se avolumam provocando medo.

Mas, como todo no Yi Jing, isso não constitui uma regra já que alguns hexagramas obtêm seu significado da sua forma total, mais do que dos trigramas constituintes:

O H28, “EXCEDENDO-SE SENDO GRANDE”, representa uma grande viga apoiada em suportes fracos;

O H50, “TRANSFORMANDO-SE PROFUNDAMENTE”, representa um caldeirão onde os alimentos crus são transformados em alimentos cozidos.

O simbolismo de cada trigrama individual está analisado no apêndice Shuo Gua, “EXPLICAÇÃO DOS TRIGRAMAS”, que aparece em Wilhelm, pág.203.

### Textos do Julgamento e da Explicação

O texto do Julgamento coloca elementos básicos de conduta e aporta imagens adicionais à história de cada hexagrama. Como disse Wang Bi (226-249):

*“Quando citamos o nome de um hexagrama, em seu significado encontramos o princípio controlador, e quando lemos as palavras do Julgamento, então teremos mais da metade das ideias envolvidas”.*

Assim, por exemplo, no H45, “AGRUPANDO PELO EXEMPLO”, os trigramas nos mostram um banhado na planície (Lago sobre Terra) que atrai inúmeros animais das mais variadas espécies, o que gera a ideia da reunião de um grupo de homens de todo tipo. O Julgamento diz: *“Congregando se exerce influência. Somente um grande rei terá um templo ancestral, é conveniente ver o grande homem influenciando, é conveniente insistir. Usar um grande animal para o sacrifício é benéfico, é conveniente ter aonde ir”*. Aqui aparecem imagens adicionais que se aplicam à situação:



- 1) trata-se de um momento onde pode-se exercer uma grande influência sobre os outros
- 2) é necessária a figura poderosa de um homem que exerça a função de aglutinação e insista em conseguir a união das pessoas; esse homem vai reuni-los não pela força física mas pela força de seus princípios morais
- 3) a ação desse homem deve ser visível e clara, como ao sacrificar um grande animal
- 4) é necessário ter objetivos definidos para influenciar ao grupo

A Explicação do Julgamento esclarece as palavras do Julgamento a partir de elementos ‘técnicos’ como ser: atributos dos trigramas constituintes, definição de palavras do Julgamento, características das linhas mais importantes e da relação entre elas e, finalmente, conceitos próprios da filosofia chinesa.

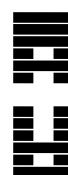
## Hexagramas relacionados

Existem hexagramas que têm relação com o hexagrama sendo considerado. Estes hexagramas podem ser considerados como auxiliares para a compreensão da história representada pelo hexagrama básico, mas seus textos não devem ser incluídos na interpretação de uma consulta.

Hexagrama nuclear, formado pelos trigramas nucleares (2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> = trigrama nuclear inferior e 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> = trigrama nuclear superior), representa a situação que está no âmago da situação presente. Tomando como exemplo o H45, “AGRUPANDO PELO EXEMPLO”, o hexagrama nuclear é o H53, “DESENVOLVENDO-SE GRADUALMENTE”; isso nos diz que a congregação de homens ao redor de uma figura central e moralmente forte traz implícita o desenvolvimento gradativo desse grupo.

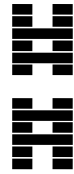


Hexagrama antagônico é o formado quando todas as linhas mudam, indicando uma situação completamente contrária àquela sendo considerada. Assim, o H06, “DISPUTANDO INUTILMENTE”, tem como antagônico o H36, “ESCONDENDO SUA LUZ”, o que indica que nada mais inadequado que se envolver numa disputa sem ter claro as razões ou possíveis desenvolvimentos da mesma ou



que, ao contrário, não ter clara nossa situação vai nos envolver em disputas e conflitos.

Hexagrama oposto é aquele formado virando de ‘ponta cabeça’ o hexagrama sendo considerado e representa outro ponto de vista, complementar, da situação que está sendo considerada. Assim, o H40, “LIBERANDO TENSÕES”, tem como oposto o H39, “OBSTRUÍDO PELAS DIFICULDADES”, enfatizando que liberação e obstrução são conceitos complementares que se apresentam praticamente ao mesmo tempo: por um lado nos liberamos de um obstáculo e pelo outro um obstáculo nos aprisiona. Geralmente os hexagramas opostos seguem-se um ao outro.



### Texto da Imagem

Este texto faz a analogia entre os dois trigramas constituintes e a conduta que se deveria esperar, nas circunstâncias descritas pelo hexagrama, de um homem sábio, de um soberano ideal ou de um grande homem.

Assim, no H04, “SUPERANDO A IGNORÂNCIA”, a Imagem diz: “*Na base da montanha jorra uma fonte [Montanha e Água], Superando ignorância. Assim, o homem sábio, porque age frutiferamente, desenvolve seu potencial*”. Esse texto nos mostra um sábio que, pela força de suas ações e não pelas suas palavras, desenvolve o potencial dos seus discípulos.



O H05, “ESPERANDO SEM INQUIETAR-SE”, a Imagem nos dá um valioso conselho dizendo: “*Nuvens se elevam até o céu [Água e Céu], Esperando sem inquietar-se. Assim, o homem sábio bebe, come, festeja e se diverte*”. Quando nuvens se aproximam anunciando uma tormenta o melhor é não ficar ligado no futuro e viver aquilo que o momento presente tem para nos oferecer de bom.



### Textos: Sequência e Hexagramas misturados

São complementos para a compreensão da história de cada hexagrama. A Sequência tenta explicar a ordem na qual os hexagramas são apresentados e o texto dos Hexagramas Misturados faz comparações concisas entre alguns deles, em geral os opostos.

### Comentários dos tradutores

Devem ser lidos em ULTIMO lugar e só após de ter aplicado o MÁXIMO esforço na leitura e compreensão das imagens e textos originais. Isso deve-se ao fato que cada um desses tradutores ou comentaristas introduz SEU ponto de vista, SUA interpretação dos textos, símbolos adicionais da SUA preferência, etc. Claramente são de muita ajuda, principalmente para iniciantes no Yi Jing, mas não deixam de ser uma imposição, nem sempre percebida, dos pontos de vista do tradutor (lembramos a expressão italiana ‘*traduttore, traditore*’). Exemplos de

incompreensão são o de Legge que, na Introdução a sua tradução de 1882 (pág.359), disse:

*“[...] É claro que toda adivinhação é vã e que o método do Yi não é menos absurdo que qualquer outro. Os próprios chineses o abandonaram em todos os círculos por cima dos charlatões profissionais e ainda assim seus eruditos continuam a sustentar a sabedoria e ciência insondável dos Anexos ao Texto!”.*

Ou seja, ele, com sua mente racionalista própria do século XIX, não acreditava no aspecto oracular do livro, mas reconhecia surpreso, que os chineses pudessem valorar, e muito, seu lado sapiencial. Essa atitude incrédula acabou refletindo-se em vários dos seus comentários aos textos.

Wilhelm, a despeito de seu sucesso em transmitir-nos a forma de pensar dos chineses, escorrega várias vezes na sua formação de missionário cristão como, por exemplo, no seu comentário da Imagem do H51 (pág. 159):

*“O choque provocado pelo contínuo trovejar causa medo e temor. O homem superior permanece reverente diante da manifestação de Deus, corrige sua vida e examina seu coração, para que não abrigue qualquer secreta oposição à vontade de Deus”.*

O conceito de Deus, Criador de todo o que há e capaz de intervir nos assuntos humanos, não faz parte do pensamento chinês. Ele nada tem a ver com o conceito de Céu e interfere com o princípio básico do Yi Jing de que as coisas e acontecimentos se desenvolvem com uma naturalidade e uma lógica imanentes a eles próprios e não por razões transcendentais, ou seja, não há nada fora dos fenômenos em si mesmos.

Esses problemas de interpretação não têm acontecido somente com comentaristas ocidentais, mas também com os próprios chineses:

- Wang Bi (séc. II d.C.) foi criticado pelos neo-confucianos por escrever comentários de fundo taoísta. Outros autores, pela sua vez, escreveram comentários puramente confucianos ou budistas.
- Comentaristas chineses posteriores incluíram conceitos que NÃO aparecem em nenhuma parte dos Textos, tais como as cinco modalidades (a forma de agir da madeira, do fogo, do metal, da água, da terra), a energia 氣 *qì*, etc., que são muito posteriores aos Textos canônicos. Até os princípios do *yin* e *yang*, tão onipresentes na filosofia chinesa pós-Han (séc. II a.C.), aparecem uma única vez no Ta Chuan ou Grande Tratado (Wilhelm, pág.228; A.V.1), podendo até tratar-se de uma inclusão posterior feita por algum copista. Isso responde a uma tendência do pensamento chinês segundo a qual todo



conhecimento verdadeiro foi originado pelos míticos reis ou sábios da antiguidade. Assim, à medida que o pensamento chinês evoluía, novos conceitos eram atribuídos ao passado e considerados presentes nas obras antigas..., ainda que elas não os mencionassem explicitamente.

## DAS LINHAS

No caso de estarmos estudando um hexagrama devemos considerar as características e Textos de todas as linhas. A elas atribuímos os valores 6 ou 9 porque, nesse caso, consideraremos a possibilidade de mudança de todas e cada uma das linhas. Vistas sob esta ótica, as linhas representam fases ou estágios da evolução da história do hexagrama em consideração.

No caso de estarmos interpretando uma consulta devemos nos limitar às linhas mutáveis obtidas, ou seja, aquelas que NÃO sejam 8 ou 7. Estas últimas devem ser utilizadas para ‘montar’ o hexagrama, mas, não sendo mutáveis, não se consideram na resposta (exceto como complemento na interpretação das linhas mutáveis em função da sua inter-relação). As linhas mutáveis obtidas podem ter diversos significados, dependendo da consulta efetuada, já que podem representar:

- cursos alternativos de ação, cada um com consequências diferentes ou alertando-nos sobre ações que não devem ser empreendidas
- uma sequência temporal de acontecimentos, ações, etc.; nesse caso, o tempo avança das linhas inferiores para as superiores
- diferentes pessoas, aspectos, fatores, envolvidos na consulta (identificados, principalmente, pelas relações de correspondência e vizinhança das linhas mutáveis obtidas no consulta)
- elas podem mostrar tanto os SUJEITOS envolvidos na situação quanto os OBJETOS com os quais o consulente se relaciona.

### Natureza da linha

As linhas podem ser yin ou yang. O tipo de linha indica a dinâmica ou natureza dessa linha, por exemplo: sendo yang (9 ou 7) indica iniciativa, impulso, rigidez, entanto sendo yin (6 ou 8) indica conformidade, aceitação, flexibilidade. Essas naturezas serão consideradas adequadas ou não, dependendo da posição que as linhas ocupem e da tônica geral de cada hexagrama em particular.

### Característica da posição

Cada hexagrama está formado por seis posições, que podem ser yin ou yang, centrais ou não. Elas se nomeiam de baixo para cima, desde a 1ª ou começo, até a 6ª ou topo. São posições yang: a 1ª, 3ª e 5ª, e yin: a 2ª, 4ª e 6ª.

Cada posição indica o que as circunstâncias esperam do sujeito dessa posição: iniciativa, etc., no caso de yang, aceitação, etc., no caso de yin. Essas expectativas poderão, ou não, serem atendidas em função das naturezas das linhas que efetivamente ocupem essas posições. Assim, um 6 na 2ª indica uma concordância entre a natureza e as circunstâncias dessa linha, e por isso é chamada de correta, enquanto um 6 na 5ª indica uma inadequação, de aí ser chamada de incorreta.

As posições 2ª e 5ª são chamadas de centrais, pelo seu lugar nos trigramas constituintes. Elas são posições nas quais predomina, em geral, certo equilíbrio e harmonia com relação às circunstâncias, o que permite compensar excessos de iniciativa ou de conformidade.

## Relacionamentos entre as linhas

Existem três tipos de relacionamento entre as linhas: correspondência, vizinhança e ressonância.

Existe correspondência entre as linhas dos trigramas inferior e superior: a 1ª com a 4ª, a 2ª com a 5ª e a 3ª com a 6ª, mas somente no caso de estarem ocupadas por tipos de naturezas diferentes. Assim um 6 na 2ª está em correspondência com um '7' ou '9' na 5ª, mas não com um '6' ou '8' na 5ª. No caso de correspondência as funções das linhas se complementam, reforçam e ajudam, dentro do significado geral de cada hexagrama. Em alguns poucos hexagramas existe entre essas posições uma relação de ressonância em que as funções das linhas do mesmo tipo se amplificam uma a outra. É o caso de um '9' na 3ª com um '7' ou '9' na 6ª. Trata-se de uma exceção que é salientada quando acontece.

Em alguns hexagramas resultam importantes as relações de vizinhança, que se dão entre linhas contíguas de tipo diferente: um '6' na 3ª com um '7' ou '9' na 4ª. Esta vizinhança é legítima quando a linha yang está por cima da linha yin e ilegítima no caso contrário. A vizinhança significa uma interferência de uma linha nos assuntos da outra, sendo de ajuda no caso de ser legítima ou de perturbação no caso de ilegítima.

Algumas posições recebem representações tradicionais: a 1ª é imatura; a 2ª um funcionário; a 3ª é 'hiperativa'; a 4ª um ministro; a 5ª um imperador; a 6ª um sábio. Mas essas imagens, bem que ajudem na interpretação, não devem ser tomadas ao pé da letra, já que dependem muito da história que o hexagrama em consideração esteja contando.

As inter-relações entre as linhas ajudam significativamente na compreensão do contexto onde se desenvolve a situação do consulente. Por exemplo, imaginemos que ele tivesse obtido a linha H413, cujo texto, um tanto obscuro em si mesmo, diz: *“Quando três pessoas viajam, geralmente perde-se uma; quando uma pessoa viaja, geralmente ganha um companheiro”*. O consulente deve perguntar-se: quem, no meu caso, representa as 4ª e 5ª linhas das que tenho que separar-me (observar que, graficamente, as três linhas formam um conjunto)? Quais são as pessoas do meu entorno que são representadas como um ministro fraco (a 4ª yin) ou como um soberano também fraco (a 5ª yin)? Qual das pessoas envolvidas na minha situação





representa o sábio da 6ª a quem tenho que ajudar (em função da relação de correspondência)?

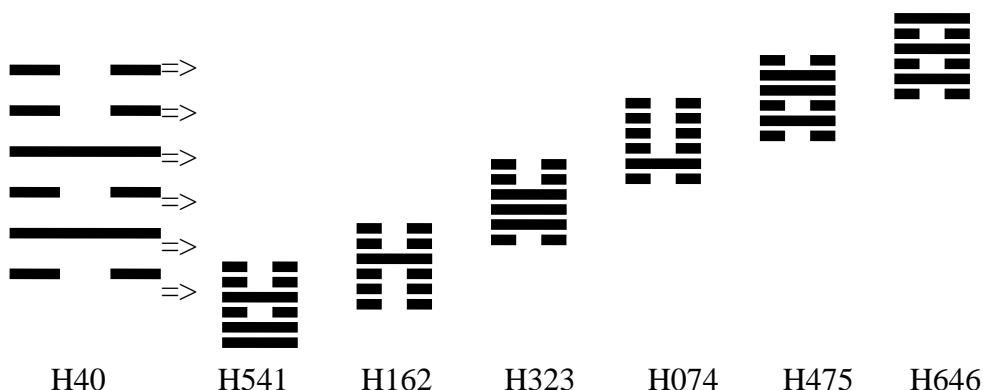
## Textos da linha

São os Textos que permitem identificar o significado de cada linha e o papel que desempenha dentro da situação descrita pelo hexagrama. Eles indicam também a melhor conduta a tomar dentro da situação, destacam as personagens principais do assunto sob consulta ou mostram uma sequência temporal de fatos vinculados à consulta, etc.

## Textos da linha derivada

Quando uma única linha muda de tipo, transforma o hexagrama base num outro, chamado ‘hexagrama derivado’, Chamamos linha derivada de uma linha do hexagrama base àquela linha que ocupa a mesma posição no hexagrama derivado. Este hexagrama derivado não deve ser confundido com o chamado “segundo hexagrama”, formado quando todas as linhas mutáveis obtidas numa consulta são transformadas.<sup>3</sup>

Por exemplo, no H40, LIBERANDO TENSÕES, suas seis linhas derivadas são:



O Texto da linha derivada não faz parte da consulta, mas ilumina o significado da linha correspondente no hexagrama base. A relação entre o texto base e o da linha derivada é extremamente forte, mas, paradoxal e surpreendentemente, esse fato não foi enfatizado pelos intérpretes do Yi Jing, sejam eles chineses ou ocidentais, clássicos ou modernos. Neste trabalho, uma grande atenção foi aplicada à relação entre o texto da linha mutável do hexagrama base com a situação descrita pelo hexagrama derivado e o texto da linha derivada. O resultado é que linhas normalmente difíceis de interpretar acabam tendo seu sentido esclarecido com facilidade.

<sup>3</sup> O hexagrama derivado e o segundo hexagrama só coincidem quando na consulta é obtida uma única linha mutável.

## Palavras chaves e conceitos técnicos

A linguagem na qual se expressa o Yi Jing e com a qual constrói as imagens que modelam a interação entre todos os processos envolvidos numa determinada situação se utiliza do que podemos chamar de Termos, Conceitos e Frases ‘técnicas’. Sua compreensão ajuda na interpretação da resposta e são discutidos na seção Glossário do livro “Yi Jing (I Ching) O Livro Das Mudanças; O que é, para que serve e como se usa este livro milenar”, que pode ser encontrado neste mesmo site [www.yijingorientador.com.br/](http://www.yijingorientador.com.br/) .